

(2,42 t/ha) aos 120 dias do transplante, quando a cultura apresentava 150 dias de idade.

Palavras-chave: *Symphytum officinale*, idade de corte, matéria fresca, matéria seca.

479

Efeito de recipientes e composições de substratos na produção de mudas de hortelã (*Mentha piperita* L.).

Marcelo da C. Mendonça; Arie F. Blank; Sandra S. Mendes; Maria de Fátima Arrigoni-Blank; Paulimara R. dos Santos; Renata Silva-Mann

UFS - Depto. de Engenharia Agrônômica, Av. Marechal Rondon s/n, 49100-000 São Cristóvão-SE. afblank@infonet.com.br (Apoio: Banco do Nordeste; DATERRA Agroindústria Ltda; CNPq).

O objetivo deste experimento foi avaliar o efeito de diferentes recipientes e composições de substratos na produção de mudas de hortelã (*Mentha piperita* L.). Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados, em esquema fatorial 2 x 9, com três repetições. O experimento foi implantado em parcelas subdivididas, colocando nas parcelas os recipientes (tubete de 110cm³ e bandeja de isopor com 128 alvéolos) e nas subparcelas as composições dos substratos: pó de coco+casca de arroz carbonizada + solo + esterco bovino 1:1:1:1, 2:2:2:3 e 1:1:1:3; pó de coco + esterco bovino 3:1, 2:1, 1:1; pó de coco + casca de arroz carbonizada + esterco bovino 3:3:2, 1:1:1 e 1:1:2. As melhores composições de substrato que poderão ser recomendadas para produção de hortelã, sem fertilizantes minerais, são as composições de pó de coco+esterco bovino 1:1 e 1:2. Recomenda-se o uso de tubetes de 110 cm³, como recipiente para a produção de mudas de hortelã quando não se usa fertilizantes minerais.

Palavras-chave: *Mentha piperita*, pó de coco, esterco bovino, tubete.

480

Acúmulo da biomassa em ipeca cultivada em casa-de-vegetação sob diferentes fontes e doses de matéria orgânica.

Fabiano G. Silva¹; José Eduardo B. P. Pinto¹; Suzan K. V. Bertolucci¹; Osmar A. Lameira²; Nilmar E. A. Castro¹

¹Universidade Federal de Lavras-UFLA, Departamento de Agricultura, Laboratório de Cultura de Tecidos e Plantas Medicinais, C. Postal 37, Campus Universitário, 37200-000, Lavras - MG. jedurado@ufla.br; ²EMBRAPA - Belém-PA

Phsychotria ipecacuanha Stokes é uma planta medicinal com o princípio ativo emetina extraído de raízes, o qual é utilizado efetivamente no combate a disenteria amebiana. O objetivo deste trabalho foi estudar a concentração e diferentes fontes de adubo orgânico no cultivo de ipeca. Plantas provenientes de micropropagação foram cultivadas em canteiros dentro de casa-de-vegetação em ausência de adubação, esterco de curral e húmus nas concentrações de 10, 20 e 30%, e esterco de galinha nas concentrações de 5, 10 e 15%. A ipeca corresponde bem a adubação orgânica na biomassa total. Ao final de 12 meses de cultivo foi verificado que plantas cultivadas em ausência ou menores teores de esterco de curral apresentaram maior sobrevivência e acúmulo de biomassa radicular e da parte aérea.

Palavras-chave: *Phsychotria ipecacuanha*, planta medicinal, micropropagação.

481

Acúmulo da biomassa e rendimento de óleo essencial de carqueja em função de sistemas de manejo e alturas de corte.

Daniel José S. Mol¹; Fabiano G. Silva¹; José Eduardo B. P. Pinto¹; Maria das Graças Cardoso²; Vivian E. Nascimento¹; Suzan K. V. Bertolucci¹

UFLA. Caixa postal 37, Cep: 37200-000, Lavras, MG. 1DAG - Laboratório de Cultura de Tecidos e Plantas Medicinais. 2DQI - Laboratório de Química Orgânica.

Com o objetivo de determinar tecnologia de cultivo de carqueja, como sistema de manejo e altura de corte foi realizado o presente trabalho. As plantas foram cortadas aos 6 e 9 meses e somente aos 9 meses a diferentes alturas (0, 10 e 20 cm do colo da planta). Foi demonstrado que a colheita destas plantas não deverá ser realizada através de cortes na altura do colo, sendo mais indicada a altura de 10 cm. Plantas colhidas unicamente aos 9 meses apresentaram maior rendimento de biomassa. O teor de óleo essencial não sofreu variação entre as diferentes sistemas de manejo e alturas de cortes, conseqüentemente o rendimento de óleo foi maior em plantas colhidas unicamente aos 9 meses comparado às plantas colhidas aos 6 e 9 meses.

Palavras-chave: *Baccharis trimera*, produção, colheita, planta medicinal.

482

Germinação de sementes de mentrasto "forma florífera" de diferentes localidades.

Valéria G. Momenté¹; Antonio M. E. Bezerra²; Sérgio O. da Silva³; Renato Innecco³; Sebastião Medeiros Filho³.

¹Universidade do Tocantins-UNITINS, CEP: 77.123-360 Palmas-TO; ²UFPI-CCA, Campus do Socopo, CEP: 64.490-550, Teresina-PI; ³UFC-Departamento de Fitotecnia CEP: 60.356-001 Fortaleza-CE.

O estudo da germinação de sementes de espécies nativas como o mentrasto assume papel relevante dentro das pesquisas científicas, visto que ocorrem variações significativas das espécies em função da época e do local de origem. O objetivo deste trabalho foi estudar o processo da germinação do mentrasto florífero provenientes de quatro localidades distintas combinadas com diferentes concentrações de ácido giberélico (GA₃). O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 4 x 3, sendo testados quatro locais de origem da semente (Botucatu-SP, Cachoeira Dourada-GO, Fortaleza-CE, Pentecoste-CE) combinados com três concentrações de GA₃ (0, 50 e 100 ppm). Cada tratamento constou de 200 sementes (divididas em 4 repetições de 50) semeadas em placas de Petri sobre dois papéis de filtros previamente umedecidos com água destilada e, em seguida, colocadas em câmara de germinação controlada em ± 25°C e 8 horas de luz/16 horas de escuro. As avaliações foram realizadas diariamente até os 30 dias após a semeadura. As variáveis avaliadas foram: percentagem, índice de velocidade e tempo médio de germinação (em dias). Os resultados indicaram que a percentagem de germinação e o índice de velocidade de germinação de sementes de mentrasto "forma florífera" foram influenciados pelo local de origem da semente e pelo GA₃. O tempo de oito dias é suficiente para realização do teste padrão de germinação de mentrasto.

Palavras-chave: *Ageratum conyzoides*, ácido giberélico, germinação.

483

Crescimento inicial de mudas de mentrasto *Ageratum conyzoides* L.

Valéria G. Momenté¹; Antonio M. E. Bezerra²; Maria da C. S. Alves³; Maria R. Oliveira³; Sérgio O. da Silva³; Renato Innecco³.

¹Universidade do Tocantins - UNITINS, CEP: 77.123-360 Palmas-TO; ²UFPI-CCA, Campus do Socopo, CEP 64490-550, Teresina-PI; ³UFC - Departamento de Fitotecnia CEP: 60356-001 Fortaleza-CE.

O estudo da propagação de espécies de interesse medicinal é uma das primeiras etapas na pesquisa de plantas com potencial de cultivo. Para a avaliação do crescimento inicial de mudas de mentrasto, procedeu-se a semeadura a lanço em bandeja de plástico contendo substrato Plantagro®. Aos 23 dias após a semeadura realizou-se a repicagem das mudas para bandeja de isopor de 128 células contendo uma mistura de plantagro®, solo e adubo orgânico (vitasolo®) na proporção de 2 :1: 1. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com sete tratamentos (épocas de avaliação das mudas) e quatro repetições, com dez plantas por parcela. As avaliações foram realizadas aos 37, 44, 51, 58, 65, 72 e 79 dias após a semeadura. As variáveis avaliadas foram: altura da planta (cm), comprimento de raiz (cm), número de folhas por planta, peso da matéria fresca da parte aérea (g) e das raízes (mg) e peso da matéria seca da parte aérea. O peso da matéria seca da parte aérea foi obtido em estufa a 80°C